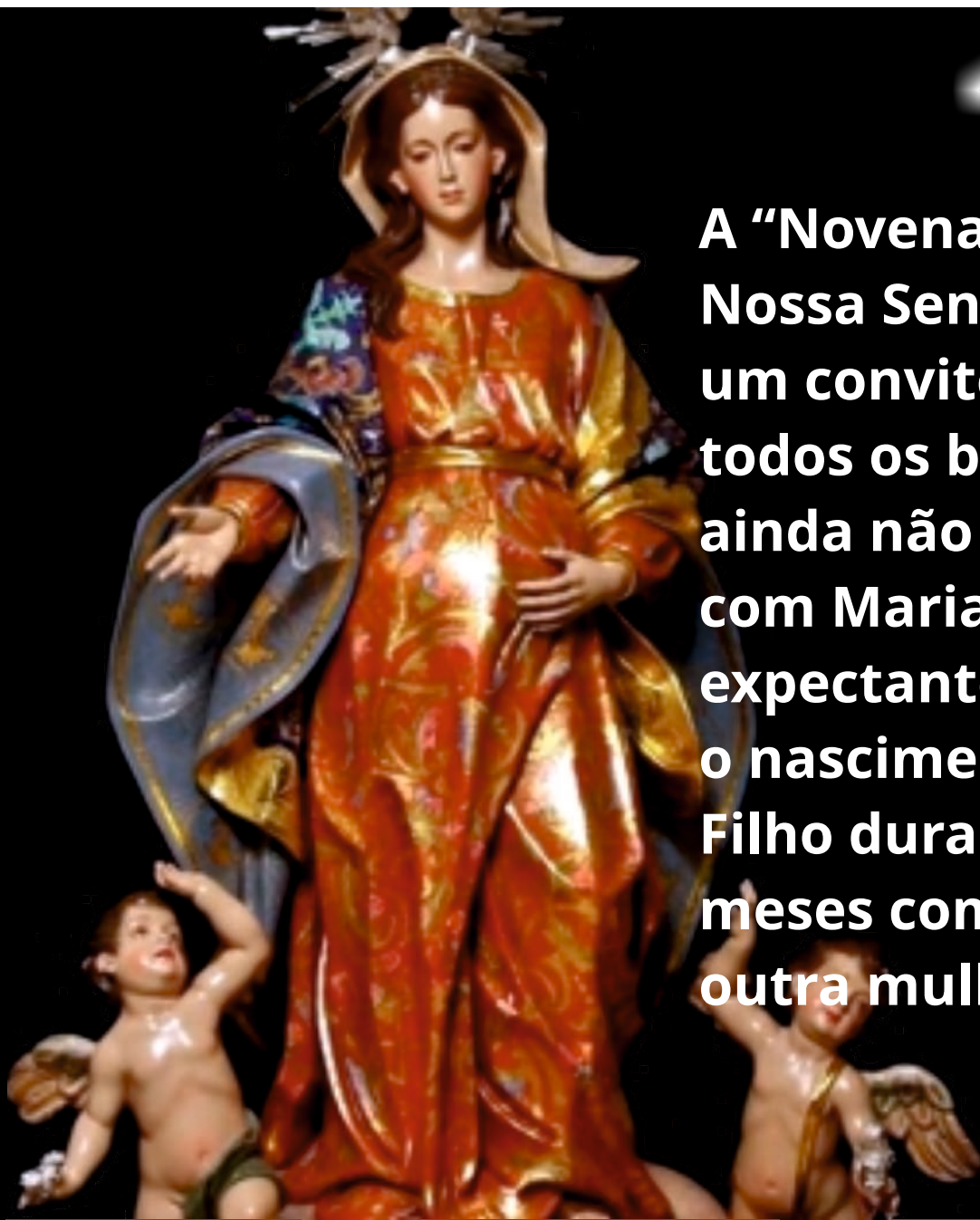
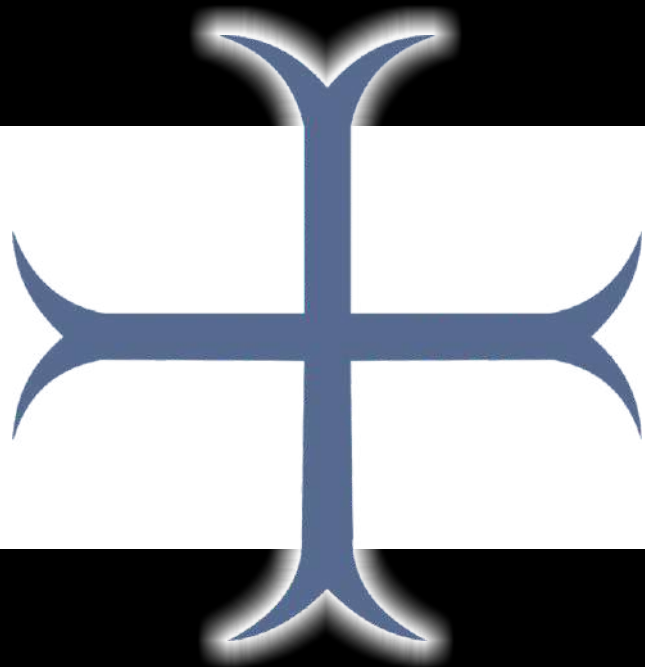


KAIROS

NEWSLETTER OFICIAL DA MILITIA SANCTÆ MARIÆ
MILITIA SANCTÆ MARIÆ OFFICIAL NEWSLETTER
BULLETIN OFFICIEL DE LA MILITIA SANCTÆ MARIÆ

N.º 3 - DEZEMBRO|2021



A “Novena breve a Nossa Senhora do Ó” é um convite a orar, por todos os bebés que ainda não nasceram, com Maria, que expectante, aguardou o nascimento do Seu Filho durante nove meses como qualquer outra mulher... p. 42

S. Bartolomeu dos Mártires a DOUTOR DA IGREJA!... p. 4

Deus é que me encontrou... entrevista com Carlos Poças Falcão p. 12

En Dialogue avec Mgr. Vahan Hovhannessian... p. 19

EDITORIAL



Carlos Aguiar Gomes

KAIROS é uma publicação plurilingue, da MILITIA SANCTÆ MARIÆ – cavaleiros de Nossa Senhora, é um serviço que queremos prestar aos nossos Irmãos e Amigos nas áreas da informação das nossas actividades e, igualmente, de formação. Este número sai, pela primeira vez, com a colaboração do Patriarcado de França da Igreja Arménia. Queremos, assim, caminhar no sentido do diálogo e amizade entre irmãos que, por diversas razões se separaram, mas que continuam unidos na mesma Fé em Jesus Cristo e, simultaneamente, desejamos divulgar a causa da Igreja Arménia e do povo daquele país, o primeiro país oficialmente cristão que sofreu no início do século XX o martírio de um verdadeiro genocídio daquele século. Chamamos a atenção para as magníficas respostas que nos deu o Patriarca de França. Que Deus nos incentive a continuarmos este diálogo. Também trazemos uma grande novidade: outra entrevista com um dos grandes poetas cristãos portugueses contemporâneos – CARLOS POÇAS FALCÃO – que assume a sua Fé na beleza de uma extraordinária poesia. Este autor tem de ser mais divulgado, lido e meditado. Como estamos gratos a este autor vimaranense! Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao ilustre poeta e lançar um repto aos nossos leitores lusófonos para conhecerem a sua magnífica obra.

KAIROS, neste número também divulga algumas directivas magistrais, algumas indicações com

muito interesse para a nossa comunidade. Também temos o gosto de anunciar a eleição do 8º Mestre da MSM, o Cav. Jean Paul Gauthier, canadiano a viver do Reino Unido, em 13 de Agosto, sucedendo a Carlos Aguiar Gomes. Este acto foi realizado na DOMUS MARIÆ – comendadoria da Imaculada (Chartres).

Apesar das limitações, participámos, em Barcelos, na Missa e homenagem ao Sto Condestável, nosso Patrono do Priorado com o seu nome. Em 24 de Novembro aderimos à REDWEDNSDAY, uma iniciativa mundial da Fundação Pontifícia AJUDA À IGREJA QUE SOFRE, colocando na fachada da igreja da Lapa (Braga) tiras vermelhas de tecido para recordar o sangue e perseguições sofridas pelos mártires de hoje.

Semanalmente, às 5ªs feiras é recitado o Terço e celebrada a Santa Missa na igreja da Lapa. O nosso Fundador foi recordado em 28 de Outubro. A 4 de Novembro lembrámos as almas dos Mestres já falecidos. A 11 de Novembro sufragámos todos os irmãos e irmãs da MSM que já partiram. Dia 18 de Novembro rezámos por todos os nossos benfeitores. Em espírito de comunidade sufragamos as almas dos familiares dos nossos irmãos que partiram ao longo do ano e suplicámos pelos nossos doentes.

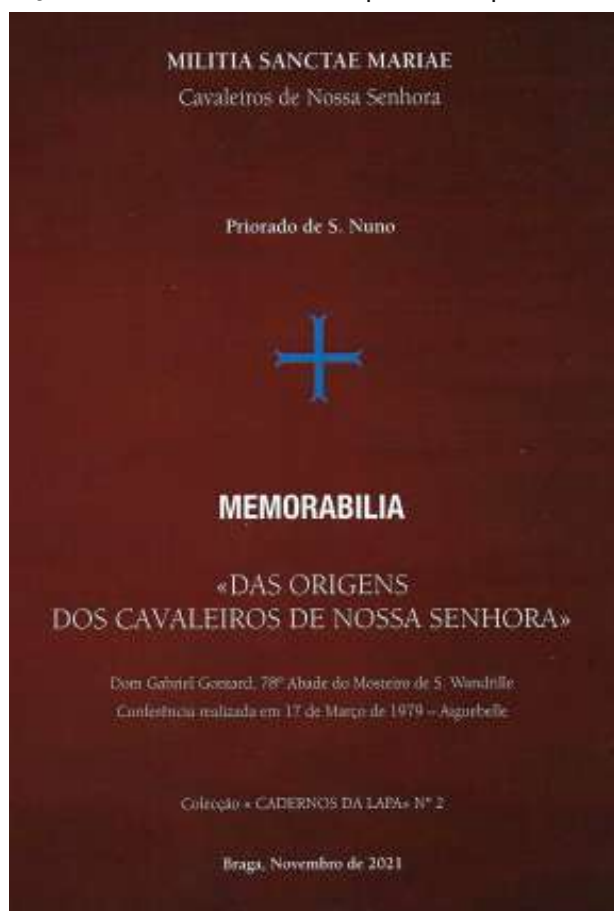
... E vamos dar a conhecer a nossa emergente comunidade do CONGO, que, malgrado a

distância, “agarraram” o nosso espírito mariano, beneditino-bernardiano e cavaleiresco. Que a nossa Doce Suserana acompanhe esta nossa comunidade de África.

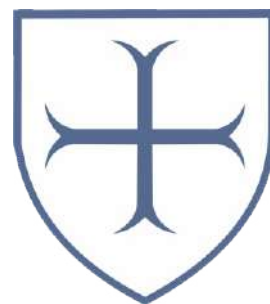
Em 22 de Outubro, os nossos Irmãos da Diocese de Viana do Castelo, comemoraram, mais uma vez, a festa de S. João Paulo II, Magno, com uma Missa e veneração da relíquia deste grande Papa, na igreja de Sto António de Além da Ponte (Ponte de Lima), com grande concurso de povo. A Concelebração foi presidida pelo nosso Capelão, P. Paulo Emanuel.

Como todos os anos, na Solenidade da Anunciação do Senhor, 25 de Março, se Deus quiser, iremos comemorar o DIA DA CRIANÇA POR NASCER, com uma Missa Solene na igreja da Lapa, uma actividade do INSTITUTO INTERNACIONAL FAMILIARIS CONSORTIO, um departamento da nossa Ordem para as questões da Vida Humana e da Família.

Também queríamos informar que já iniciámos uma colecção de pequenos opúsculos (MEMORABILIA – cadernos da Lapa) sobre os primeiros tempos da fundação da nossa Ordem. O 2º volume já está disponível e é um valioso testemunho de Dom Gontard, que foi o Dom Abade de S. Wandrille e que acompanhou



o nosso Fundador, um jovem cheio de belas ideias, nos primeiros passos da nossa comunidade. (É uma edição lusófona, já que há uma francesa). O 3º volume, já em preparação, faz a história da MSM em Portugal.



MILITIA SANCTÆ MARIÆ

KAIROS

Direção

Carlos Aguiar Gomes

Edição e Paginação

Filipe Amorim

Periodicidade

Bimensal

Formato Digital

Distribuição gratuita

KAIROS

msm.kairos@gmail.com

KAIROS - Correspondent for French Priory

KAIROS - Correspondent for German Priory

kontakt@militia-sanctae-mariae.de

S. Bartolomeu dos Mártires a DOUTOR DA IGREJA!



Quando andava no Liceu, talvez no 4.º ano, “conheci” Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, a partir de extractos que continha a Selecta Literária (o livro de leitura-literatura de Português) da “Vida do Arcebispo” de Frei Luís de Sousa. Talvez uma página desta obra.

Mas uma página que me marcou até hoje e me fez admirar imenso este Arcebispo de Braga de quem nunca ouvira falar até essa altura. E fiquei fascinado... Um Arcebispo de Braga, a cavalo de uma mula, no rigor do Inverno transmontano, calcorreava caminhos

ínvios à procura de aldeias pobres, negras, analfabetas e ignorantes das “coisas” de Deus! Não levava séquito pomposo nem abundância de víveres. Ia pobre como os pobres que ia visitar e ensinar. Pobremente morreu, partilhando sempre tudo, que era pouco por sua vontade, com quem nada tinha.

Vivia pobremente. E, por exemplo, disse directamente ao Papa que a baixela de prata em que eram servidas as refeições não ficavam bem e logo se comprometeu, e cumpriu, de lhe enviar um serviço de porcelana.

Adolescente, achava espantoso como um Senhor, Arcebispo de Braga, se deslocava assim, vivia assim e dava o exemplo a todos de uma vida austera mais consentânea com a sua condição de cristão. Mas era um intelectual do mais elevado gabarito, tanto quanto a sua humildade.

Ficou-me gravada na memória a figura de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, um lisboeta (baptizado na hoje Basílica dos Mártires) que tinha optado pela vida frugal e desprendida dos dominicanos e que muito contrariado aceita a insistência da

Rainha para ser o Arcebispo de Braga.

Os meus leitores, que sabem muito mais do que eu sobre a vida e a obra deste grande Arcebispo de Braga, perdoar-me-ão de aqui exarar alguns dados conhecidos de todos. O Concílio de Trento, grande acontecimento da vida da Igreja, teve, além do Papa, como grande protagonista o “Bracarense”, como era conhecido. A sua obra “Estímulo de

Pastores” que escreveu para si, teve um sucesso enorme na altura e no II Concílio do Vaticano, quatrocentos anos depois, foi distribuído a todos os Padres conciliares. Ficou célebre o seu “Catecismo” que os párocos deveriam explicar aos Domingos a todos os fregueses, dada a suma ignorância destes e dos seus paroquianos!

O “Bracarense” (como os actuais e futuros bracarenses se deveriam orgulhar deste epíteto dado ao mais extraordinário Arcebispo de Braga – não refiro os brilhantíssimos Antístites de Braga que deixaram marcas

profundas. Dom Frei Bartolomeu dos Mártires atingiu outro patamar de santidade!), foi “canonizado” pelo povo, sobretudo entre os mais pobres da “Viana da Foz do Lima”, finalmente, a Igreja canonizou-



S. Bartolomeu dos mártires e S. Carlos Borromeu, os dois grandes santos do Concílio de Trento, no altar mor da Igreja Lapa (Braga)

o de facto em 10 de Novembro de 2019, pelo Papa Francisco, na Basílica de S. Pedro.

... Mas será preciso divulgar muito mais a vida e o exemplo deste grande Arcebispo de Braga, sobretudo, hoje, em que uma crise profunda abala os fundamentos da sociedade e a que a Igreja não escapa.



S. Frei Bartolomeu dos Mártires é exemplo de humildade, de sobriedade, de caridade, de justiça, de tolerância, de sabedoria que não se aloja em mentes egoístas...

Como já escrevi acima, desde a minha adolescência que Dom Frei Bartolomeu dos Mártires me fascina.

Que riqueza hoje praticamente inexplorada é a sua obra escrita!

Que exemplo é a sua vida, a oportunidade do seu saber plasmada em várias (p.e. “Estimulo de Pastores” e “Catecismo”) que ainda hoje são lidas e tidas como referências. Além disso foi o primeiro Padre conciliar a mandar construir um Seminário para a formação do Clero que encontrou profundamente ignorante.

S. Frei Bartolomeu dos Mártires merece ser declarado Doutor da Igreja. A sua obra

justifica-o. O seu exemplo de vida continua vivo.

■ ■ ■ Carlos Aguiar Gomes

Notas biográficas:

Nasceu em Lisboa e aí baptizado (na igreja dos Mártires, daí o seu nome como frade dominicano) a 3 de Maio de 1514.

Arcebispo de Braga de 1559 a 1582, tendo oferecido muita resistência em aceitar servir a Igreja como Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas (dignidade que defendeu tenazmente).

Participou com grande actividade e eloquência em 1562 e 1563, respeitado por todos os Padres conciliares e pelo próprio Papa (este, tinha uma grande estima pelo “Bracrense”) no Concílio de Trento. Percorreu grande parte da sua imensa arquidiocese numa mula.

Faleceu com 76 anos, em 16 de Julho de 1590 no Convento de S. Domingos, Viana do Castelo, que por ele foi mandado construir e onde repousam os seus restos mortais.



“ a vida deste mundo é uma contínua tentação e guerra contra os demónios, contra os maus homens, contra nossos amigos e domésticos, e, sobre todos, contra a nossa própria carne. Todos têm conspirado e conjurado contra nós, contra a salvação de nossa alma. Há mister estar sobre aviso e aparelhar pera vencer, e não esperar de viver sem guerra. ”

[São Bartolomeu dos Mártires, Bartolomeu dos Mártires. Catecismo ou Doutrina Cristã e Práticas Espirituais (1564). Movimento Bartolomeano, 1962, p. 80]

Três caminhos para o fracasso

Fui “roubar” o título deste artigo a um monge beneditino: S. Beda, o Venerável, um monge beneditino que viveu no que é actualmente a Inglaterra entre os séculos VII e VIII e que é o autor da primeira História dos anglos, dos ingleses.

A citada frase encerra um grande ensinamento para todos nós, solteiros, casados leigos os religiosos.

Na vida de uma Família, os pais que não ensinam o que sabem de bem e de bom aos filhos, são egoístas, maus pais e educadores que o são por direito Natural.

Os pais que abandonam a educação dos seus filhos ao Estado e não lutam pelo seu direito primário, que é o de serem os primeiros e principais educadores dos seus filhos, não cumprem a sua grande missão de educadores. Nunca, mas mesmo nunca, devemos esquecer que estes são os primeiros educadores dos seus filhos. O Estado, posterior à instituição familiar, não pode nem deve substituir-se aos pais. Aquele deve limitar-se a oferecer todas as condições

**«Há três caminhos
para o fracasso: não
ensinar o que
se sabe, não praticar
o que se ensina, e não
perguntar
o que se ignora.»
(São Beda, o
Venerável)**

de
liberda-
de de
ensino,
nunca
assumir a condição de educador, e muito
menos arrogar-se o direito, que não tem, de
educador das crianças e jovens e só entrar
em acção quando os pais abandonam a prol
e esta fica desamparada. Veja-se a
prepotência ditatorial, inqualificável, que o
nosso Estado exerce nas escolas públicas

impondo ideologias e como tem reagido ao exercício educador do casal Mesquita Guimarães, de Famalicão.

... Assim, os pais que não ensinam os seus filhos correm sérios riscos de fracasso.

Na nossa vida quotidiana o não praticar o que se ensina, é outro caminho para o fracasso sejamos pais, professores ou padres. As crianças e os jovens, muitas vezes parecendo que não estão atentos ao que os mais velhos ensinam e ao modo como vivem, podemos ter a certeza que, como escreveu S. Beda, o *Doctor Anglorum*, que teremos o fracasso como educadores. O nosso povo, sábio no seu conhecimento empírico, costuma dizer: "Olha para o que eu faço e não para o que eu digo". Na realidade, o esforço de consonância entre o dizer e o fazer é fundamental. As crianças e os jovens, muitas vezes não o parecendo, estão muito atentas ao modo como os adultos agem perante aquilo que lhes dizem.

... Assim, os educadores, pais, professores ou sacerdotes, terão de saber e praticar a coerência entre as palavras que proferem e os actos que praticam no processo educativo que é "atmosférico" e, por isso, deverá fazer parte dos diversos ecossistemas por onde passam os mais novos. Também, neste caso, estão os que exercem o serviço político! (Creio que o descrédito e desinteresse vigentes perante os políticos e a política se deve em grande parte à brutal dissonância entre o seu discurso e o seu agir dos seus agentes).

Finalmente, e seguido a máxima de S. Beda, o

Venerável, é de facto, caminho para o fracasso, não perguntarmos o que ignoramos. E todos nós somos tão ignorantes! Há tanta coisa que desconhecemos, de que temos dúvidas e incertezas!... Ninguém é enciclopédico nem o "Dr. Google". Perguntar a quem sabe mais (e correctamente) sobre temas que não conhecemos só nos enobrece e enriquece. Perante uma pergunta de um filho ou qualquer outro jovem, a nossa atitude, se não sabemos a resposta correcta ou temos dúvidas só pode ser "Não sei, mas vou informar-me para te dar a resposta certa à tua questão". A criança ou jovem que coloca uma dúvida tem o direito a ser satisfeito na sua curiosidade de forma correcta e tão rápida quanto possível. Os educadores têm o dever de responder "a tempo e horas" pois só assim ganha a confiança dos adultos e perceberão, os jovens, que ninguém sabe tudo mas que tudo deve ter uma resposta. Este é um grande desafio para os pais que frequentemente são "bombardeados" com perguntas que os filhos lhes colocam!

Para terminar e segundo S. Beda, há três caminhos para o fracasso:

- 1º Não ensinar o que se sabe;
- 2º Não praticar o que se ensina;
- 3º Não perguntar o que se ignora!

 Carlos Aguiar Gomes

**Também os "crepúsculos"
nos falam da Beleza total
de DEUS!**



Circulo Internacional Cristãos
pelo Ambiente
S. João Gualberto

Atrevo-me a pensar que Deus é que me encontrou, Ele é que me veio buscar... *

Antes de mais, queremos agradecer a sua disponibilidade [Carlos Poças Falcão] para gastar algum tempo, que é sempre precioso, para responder a algumas perguntas para Kairos, uma revista on-line da *MILITIA SANCTÆ MARIÆ* – cavaleiros de Santa Maria, presente em 4 continentes e mais de uma dezena de países. Bem-haja!



1. Nasceu poeta ou foi descobrindo essa vocação e arte que o coloca entre os melhores poetas portugueses contemporâneos?

É-me impossível saber se nasci ou não poeta. Tenho, aliás, uma consciente reserva e um enorme pudor em atribuir-me a condição ou estatuto de poeta. Não sei grego, mas um

sacerdote e biblista meu amigo explicou-me que no texto novo-testamentário o verbo *poiein* (espero não estar a dizer errado), que tem o sentido de fazer, criar compor e de onde derivam as nossas palavras poesia, poeta e poema, aparece unicamente relacionado com Deus e Jesus Cristo. Só quando se trata de acções de Deus ou Jesus Cristo é que tal verbo é convocado e aplicado. Um verbo, portanto,

reservado apenas a Deus Pai e a Cristo! Não havei eu então de ter máximo pudor e reserva extrema em atribuí-lo também à minha pobre pessoa? Hoje em dia está na moda a funesta ideia de que tudo é *construção*. Ideias, linguagem, o caráter, valores, sexo, gênero, a pessoa inteira – tudo é *construção*. Um poeta será também, do mesmo modo, uma *construção*. Umas perguntas cegas, no entanto, aí se escondem, aí se oculta um prévio não-pensado: quem constrói? Sou eu que me construo a mim próprio? Como é que algo se constrói a si mesmo? E com que *materiais*? E com que sentido? Ou não há nenhum sentido e os *materiais* são também (sabe-se lá como) *construídos*, ou seja, tirados do nada? Como tudo isto é bastante absurdo, resta-me a constatação da descoberta. Fui-me descobrindo “poeta”. Mas se me fui descobrindo “poeta” é porque o “poeta” estava, de algum qualquer modo, já em mim, embora coberto. E assim é muito provável que tenha nascido “poeta” ... E ao ir descobrindo esse “poeta” escondido e coberto, fui-me então cumprindo como “poeta” a descoberto. Muito interessante hipótese. Mas Deus é que sabe.

2. Que o motiva a escrever uma poesia? Uma causa, um acontecimento...

O que me move ao poema é, sobretudo, uma necessidade premente de conhecimento. Preciso com urgência de acalmar a minha profunda ignorância. Preciso de uma linguagem que me devolva o mundo sempre em fuga como areia entre os dedos, uma linguagem que ilumine um pouco o caminho debaixo dos meus pés, uma linguagem que instaure alguma ordem precária no caos vivente. Sobre essa linguagem é preciso,

depois, exercer uma espécie de juízo – e é este juízo, eminentemente intelectual, ao mesmo tempo estético e racional, que instaura o poema, lhe dá a forma, o reconhece e o acolhe. E um poema é como uma vitória provisória numa guerra nunca acabada, um pequeno triunfo enganador que nos permite respirar um pouco, ocupar fugazmente o centro, dar sentido, alcançar alguma intimidade, ter um breve vislumbre de uma certa Presença. Por momentos, o poema abre uma luz de conhecimento. E depois é preciso recomeçar tudo outra vez...

3. Sabemos que, actualmente, é sensível a Deus, o que nos tempos que correm não é nada corrente. Porquê e como descobriu Deus? Como O plasma nos seus poemas?

Atrevo-me a pensar que Deus é que me encontrou, Ele é que me veio buscar. Porque eu andava desgarrado. Tive uma educação católica como a da maioria das crianças neste país e nessa época (anos cinquenta do século passado...). Começando a adolescência meti-me, porém, por sendas afastadas, carregadas das ideologias da moda (marxismos, maíoi de 68, guevaras, revolução). Como acontece em todos os grandes erros, a intenção era das melhores. Quando a realidade começou a gritar e não pude mais manter os olhos sonhadores na ficção das utopias, sofri um choque e senti-me miseravelmente enganado. Entretanto, livros e experiências vinham ter comigo, chamando-me de novo. Descobri que a questão vital que se colocava não era a de saber se devia ou não acreditar em Deus, mas se Deus devia ou não acreditar em mim. E com isto fui por Ele seduzido sem poder mais resistir. Os poemas que vou escrevendo

refletem necessariamente essa imagem de um descaminhado que procura novamente a beleza de crer, de ter crédito, de ser acreditado por Deus.

4. Acha que a poesia pode (e deve) ser um instrumento da (re)evangelização da Cultura e do mundo de hoje que banuiu Deus do dia-a-dia, mesmo, até, de expressões tão correntes ainda há poucos anos, como “até amanhã se Deus quiser”?

Vou pela opinião de que a poesia deve ser sobretudo e inteiramente poesia. Boa poesia. Bem escrita, bem pensada, bem vivida e bem lida. Com isso, se for de algum modo alcançado, Deus fica servido. Um poema não pode equivocar-se com doutrina e catequese. Outra questão é a das condições culturais de hoje, que são muito adversas para o crente, a fé, a Igreja. E a terrível adversidade provém sobretudo do indiferentismo e do relativismo generalizados. Como a inquietação espiritual nunca abandona o ser humano, esse indiferentismo e relativismo convive e alimenta-se de um gigantesco hipermercado de ofertas espirituais para todos os gostos e feitios, satisfazendo uma espiritualidade feita à medida de cada um, nutrindo ainda mais o individualismo e a ilusão de um ego todo-poderoso (embora, como não podia deixar de ser, sempre autojustificado pelas melhores intenções...). Nesta confusão geral, a Palavra parece perder-se no ruído. Um poema nítido e afinado poderá, então, servir de veículo à sua escuta, se o Espírito Santo aí soprar. Aí está, provavelmente, o lugar humilde da poesia nestes tempos de tumulto e combate espiritual.

5. Quer-nos deixar um dos seus últimos

poemas que mais fundo lhe mexeu com o seu modo de pensar a vida, esta vida de hoje?

Como estamos em tempo de primavera e se anuncia já próxima a Páscoa do Senhor, escolho este poema:

CANÇÃO

não se vê o que as árvores esperam
mas os botões não abrem enquanto não
chegar
não há rebentos novos e os gomos não
despontam
enquanto não vier

não se vê – mas sabem que aí vem
Aquele que dá ordem, consentimento e ordem
Aquele que dirá «que tudo se alegre
na minha alegria»

assim elas esperam
e sabem que aí vem

enquanto não chegar não se abrem os botões
não sussurram as abelhas
os animais não correm cheios de vitalidade

mas quando aparece
há festividades e mantos nupciais
homens aprendem a língua dos pássaros
árvores esquecem para sempre o ido inverno

* ... Agradecendo vivamente a atenção que nos dispensou, manifestamos a nossa gratidão ao Poeta Carlos Poças Falcão e informamos os nossos leitores que esta entrevista foi realizada por altura da Páscoa de 2021 e que, por impossibilidade, não foi publicada na altura. Faz-se agora a sua publicação por se manter completamente atual.

OREMOS PELO PAPA

Ÿ. Oremos pelo nosso Papa pelo Papa Francisco.

Ř. Que o Senhor o conserve, e lhe dê vida longa, e o faça santo na terra, e não o entregue à vontade de seus inimigos.

Ÿ. Tu és Pedro,

Ř. E sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.

Oremos.

Deus, pastor e guia de todos os fiéis, olhai cheio de bondade para o vosso servo, o Papa Francisco, a quem quisestes colocar à frente da vossa Igreja como pastor. Concedei-lhe, Vos pedimos, a graça de fazer, por suas palavras e por seu exemplo, com que progridam na virtude aqueles de quem é chefe, e chegue, com o rebanho que lhe foi confiado, à vida eterna.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Amém.





As alianças matrimônias e João XXIII

Fez dia 23 de Novembro 62 anos um “Decreto” da Sagrada Penitenciaria, do Vaticano (AAS 51 – 921) que já caiu no esquecimento ou que de todo nunca foi conhecido e divulgado. Contudo, e sobretudo nestes nossos dias de dissolução da Família pela destruição do vínculo do matrimônio promovido e recusado, este Decreto é de uma actualidade pastoral fabulosa.

O Papa, “no sentido de encorajar o amor conjugal e a fidelidade, sobretudo nestes tempos quando os direitos natural e divino da vida matrimonial sofrem ataques frequentes e infelizes”, já assim o sentia e pressentia o Papa que, em boa hora, convocou o II Concílio do Vaticano, concedeu “Indulgência Parcial” a todos os casais que uma ou mais vezes por dia beijem a sua

aliança (não o chamado anel de casamento cujo significado é diferente) ou a do seu cônjuge, e simultaneamente rezem uma curta jaculatória, espontânea ou não, que os faça recordar e viver o espírito da aliança que trocaram no dia do seu casamento, em que o noivo deu à noiva uma aliança e vice-versa.

“É preciso que os cônjuges descubram o sentido da aliança que trazem no dedo todos os dias, beijá-la todos os dias, prometendo um ao outro o respeito, a honestidade de hábitos, a santa paciência do perdão mútuo nas pequenas faltas. E que olhem para esta aliança que carregam como vínculo de indissolubilidade em que os filhos que Deus lhes deu aprendam a crescer nas virtudes sagradas que agradam a Deus e alegram Jesus, e que mais tarde alegram a própria

família, que assim saberá ser testemunha de como vivemos como cristãos e como seremos felizes vencendo juntos as grandes dificuldades da vida todos os dias.” (Cf. Aleteia, 16.X.21).

É preciso que os cônjuges descubram o sentido da aliança que trazem no dedo todos os dias, beijá-la todos os dias, prometendo um ao outro o respeito, a honestidade de hábitos, a santa paciência do perdão mútuo nas pequenas faltas.

Não seria um gesto a divulgar? Não seria muito mais significativo sugerir o beijo das respectivas alianças após a bênção e imposição recíproca das mesmas do que o beijo trocado tantas vezes não passando de uma exibição vazia de um amor já tão poluído?

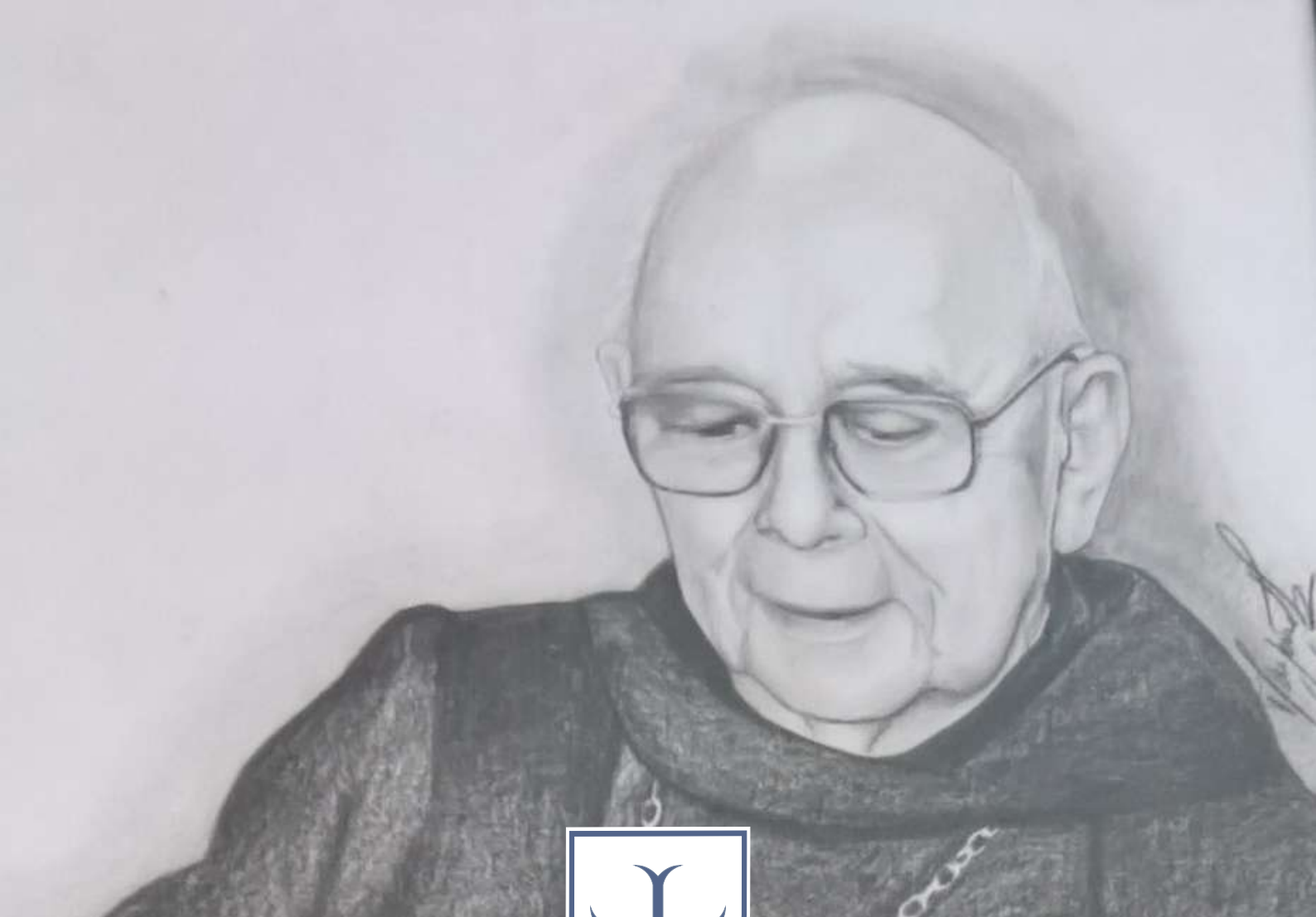
Na realidade, a aliança tem um significado sobre o qual pensamos pouco. E tendemos a substituir esta palavra por anel que nos conduz a uma prisão descartável como qualquer outra peça de adorno dos dedos. A aliança tem e terá de ter o significado do compromisso de um noivo para com o outro, diante de Deus, representado pelo Sacerdote, tal como a aliança, simbolizado no arco-íris que Deus fez aparecer para significar a Sua promessa estabelecida com o povo de Israel a que Deus é fiel e indissolúvel da mesma.

Assim, a aliança conjugal, remete-nos para a indissolubilidade da aliança de Deus com Israel e recorda aos cônjuges que a deverão trazer sempre o carácter indissolúvel do matrimónio e, obviamente, recorda-nos e convida-nos à fidelidade mútua.

E que olhem para esta aliança que carregam como vínculo de indissolubilidade em que os filhos que Deus lhes deu aprendam a crescer nas virtudes sagradas que agradam a Deus e alegram Jesus, e que mais tarde alegram a própria família, que assim saberá ser testemunha de como vivemos como cristãos e como seremos felizes vencendo juntos as grandes dificuldades da vida todos os dias.

Deixo, pois estas propostas:

1. Digamos ALIANÇA e não anel.
2. Beijemos aquela, a que trazemos e a que traz o nosso cônjuge.
3. Introduzamos o costume de os noivos começarem este gesto de amor logo no dia em que casam. Não custa nada. Não dói. É um gesto cheio de beleza significativa.



**Oração para pedir a Beatificação de
DOM GÉRARD LAFOND – OSB
Abade e Fundador**

Ó Deus, nosso Pai e Senhor, nós vos damos graças porque em Vossa providência e bondade elegestes Gérard-Marie Lafond, Abade beneditino, para fundar a Militia Santæ Mariæ - cavaleiros de Nossa Senhora, instrumento da Vossa glória para "alargar cá em baixo as fronteiras do Reino de Deus" e "derrubar a falsa ordem luciferina do mundo para construir sobre as suas ruínas uma sociedade humana submetida à realza e propícia à salvação eterna do maior número".

Nós Vos pedimos graças pelo dom sobrenatural das suas virtudes e exemplo e pedimos ser fiéis a Vós assim como foi Dom Lafond.

Rogamos-Vos, Pai de todo o vivente, dignai-Vos perpetuar a sua intercessão no Céu e, por intermédio dele, ouvir o nosso pedido (indicar o pedido), para que possamos ser fiéis ao seu carisma em Vosso serviço e de toda a humanidade, e assim possamos vê-lo alçado à glória dos altares, para Vossa maior glória no tempo e na eternidade.

Amém.

Pai Nosso, Avé Maria e Glória
(Para uso privado)

Nihil Obstat
Braga, 15-10-21
+ Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

PRIONS POUR LE PAPE

℣. Oremus pro Pontifice nostro Francesco.

℣. Prions pour notre Saint Père le Pape François

℞. Dominus conservet eum, et vivificet eum, et beatum faciat eum in terram, et non tradat eum in manus inimicorum ejus.

℞. Que le Seigneur le garde, lui donne la vie, qu'il le rende heureux sur la terre et ne le livre pas au pouvoir de ses ennemis.

℣. Tu es Petrus.

℣. Tu es Pierre,

℞. Et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam

℞. Et sur cette pierre je bâtirai mon Église.

Prions: Dieu qui

gouverne toutes choses avec sagesse, tu as voulu bâtir ton Église sur saint

Pierre, le chef des Apôtres; regarde avec bonté notre pape François que tu as

choisi comme successeur de Pierre; fais qu'il soit pour ton peuple le principe

et le fondement visible de son unité dans une même foi et une même communion.

Amen.



En Dialogue avec Mgr. Vahan Hovhannessian

Primat du Diocèse de France de l'Eglise Apostolique Arménienne

En tant que chrétien engagé dans la défense des chrétiens persécutés, mes frères, je dois commencer ce dialogue avec Monseigneur Hovhannessian pour remercier la possibilité qu'il m'a donné de dire à Monseigneur combien je suis heureux !

KAIROS c'est une revue électronique de la MILITIA SANCTAE MARIAE – chevaliers de Notre Dame, association présente en plus de dix pays de quatre continents. Sa finalité c'est de aider nos frères à se former et informer correctement sur le rôle d'un chrétien du XXI.ème siècle.

1. Je vous pose la question de savoir quel est la situation des chrétiens en Arménie, aujourd'hui. Vous avez souffert le premier génocide du XX.ème siècle, des persécutions



qui vous supportez dans l'actualité, les tueries, des viols ...

Comme vous le savais, l'Arménie vient de sortir d'une guerre, le pays est donc mal d'un point de vue global. Cette guerre a encore porté atteinte à notre Patrimoine Chrétien qui est actuellement, sous une très grande menace. La situation des chrétiens a toujours été très bonne en Arménie, les églises sont ouvertes et aucune loi qui va à contre sens de notre église existe. Par ailleurs, le peuple

(majoritairement chrétien) vie des moments difficiles.

2. Après tout ces très graves attentats contre le droit à la liberté de culte (dans l'intérieur et extérieur des églises) vous gardez une ferme espérance de pouvoir récupérer vos églises, monastères, maisons ou, bien, vous avez perdu, face au silence de l'Occident, soi-disant chrétien, et manque d'aide visible de nous, chrétiens, l'espoir d'un retour en paix et respect pour vos croyances chez vous ?

Nous avons toujours espoirs par la grâce de Dieu. Nous garderons la sainte Eglise de notre Seigneur Jésus-Christ, quand bien même, cette sainte mission est difficile. Depuis la guerre d'Avarayr en 451, le peuple arménien prend sa croix et suit le Christ. (Luc 14). Notre Seul espoir est Dieu, et non l'Occident ou l'Orient, donc oui, nous avons espoir.

3. L'Arménie est la plus ancienne chrétienté organisé. À votre avis, de Pasteur, quelle sera l'avenir de mes frères de ce pays ?

En tant que pays qui a reçu son indépendance il y a environ 30 ans, qui est encerclé majoritairement d'ennemi et qui n'a aucune entrée maritime, l'Arménie continue à se renforcer pour sa mission Chrétienne, avec le peu de moyen qu'elle possède. L'Eglise doit

faire changer la foi pré Soviétique qui règne chez certaines personnes.

4. Vous connaissez assez bien la société du dit Occident, maintenant presque athée ou, pire, indifférent vis-à-vis Dieu. Comment peut-on sortir de cette situation qu'ignore ses racines et, parfois, les haïssent ?

5. Vu la décomposition de la société, avec l'attaque féroce contre la Famille et la Vie, que faire, selon votre avis ?

6. Que devons nous, ensemble, comme des frères, faire pour la réchristianisation du Monde et, surtout, de cette Europe moribonde ?

7. Pour nous, association catholique de laïcs, je prends la liberté de vous demander des consignes pour notre vie de chrétiens engagés dans le monde.

Les fidèles, doivent voir dans les paroles, dans les manières, dans les gestes des ecclésiastiques, l'amour du Christ.

Cher Monsieur, permettez-moi de répondre à ces questions d'une manière rassemblée car selon moi elles contiennent beaucoup de point en commun. Tout d'abord, l'Eglise doit s'autocritiquer, et se demander pourquoi toutes ces choses ont lieu. Personnellement, je pense que c'est de notre faute. Les fidèles, doivent voir dans les paroles, dans les manières, dans les gestes des ecclésiastiques, l'amour du Christ. Rappelons les Paroles de Paul, qui nous encourage fortement à

KAIROS_

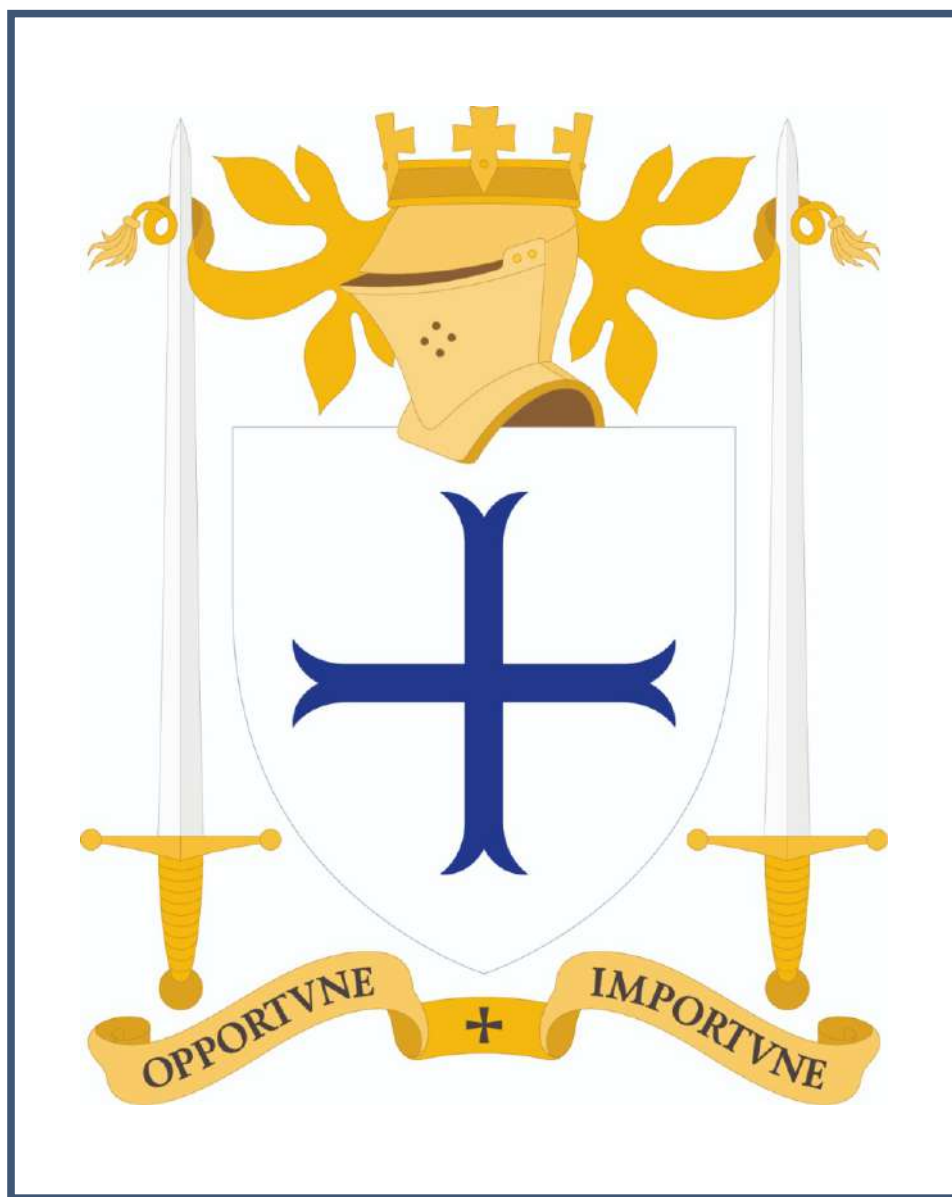
ressembler au Christ (Corinthiens 1 : 4-16).
L'Eglise doit « mettre le point » sur la réelle mission d'un Chrétien, qui est de vivre l'évangile et non pas seulement la célébration de notre salut. Nous avons besoin, je pense, de deux directions : D'une part, regarder le passé : L'Eglise doit noter, éclairer et mettre en œuvre la beauté et la sagesse de son héritage, nos enfants doivent savoir qui étaient Paul, François d'Assise ou Padre Pio, afin de comprendre et de faire comme eux, de ressembler au Christ et de connaître l'importance que cela représente pour l'Univers. D'autre part, regarder vers le futur, nous devons utiliser tous les moyens que nous avons aujourd'hui pour communiquer et transmettre la parole du Christ, je pense notamment aux réseaux sociaux. Diffuser cette Sainte Parole par tous les moyens, sans avoir honte, en l'appuyant avec des arguments logiques et non irrationnels. Renforcer la véritable Eglise dans l'Eglise, encourager les croyants, donner à ces personnes des fonctions importantes, s'éloigner de toutes disputes insensées et le plus important, prier, car la prière est l'une des armes les plus puissantes qui puissent nous unir. Mathieu 28 : « Allez donc, de toutes les nations faites des disciples, baptisez-les au nom du Père, du fils, et du Saint Esprit, et apprenez-leur à garder tous les commandements que je vous ai donnés. » Le conseil que je peux vous donner est le suivant, en tant que laïc Chrétien, vous êtes aussi citoyen, donc vous avez le droit de vote, utilisez ce droit afin de mettre des personnes au devant de la scène, qui ne seront pas contre l'évangile et ne le persécuteront pas. Encouragez votre clergé et priez pour eux, car ils sont la continuité des apôtres. Et le plus important, faites régner l'amour entre vous.

Avec mes bénédictions.



Brasão da MSM

na sua versão atual mais simplificada...



Militia Sanctæ Mariæ Consultora do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC - Economics and Social Affairs)

A 12 de Outubro p.p. , foi recebida uma notícia que encheu de júbilo a Militia Sanctæ Mariæ.

A ONU reconheceu a expansão e o trabalho que a MSM tem e está a desenvolver no domínio dos assuntos sociais, nomeadamente o apoio às famílias e à vida nascente, a imigrantes e outros grupos mais frágeis e inscreveu a MSM como CONSULTORA do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC - Economics and Social Affairs).

A ECOSOC é um dos principais organismos das Nações Unidas e atua junto à Assembleia Geral e ao Conselho de Segurança.

Foi instituído para coordenar o trabalho das agências especializadas, fundos e programas das Nações Unidas, no que se refere a matéria económica e social e é o local onde se formulam recomendações aos Estados



membros e ao sistema de acção das Nações Unidas.

Este reconhecimento por parte da ONU se nos encheu de júbilo também fez crescer a responsabilidade de alargar e aprofundar o nosso campo de acção.

CARTA APOSTÓLICA
ADMIRABILE SIGNUM
DO SANTO PADRE
FRANCISCO
SOBRE O SIGNIFICADO E VALOR DO PRESÉPIO

1. O SINAL ADMIRÁVEL do Presépio, muito amado pelo povo cristão, não cessa de suscitar maravilha e enlevo. Representar o acontecimento da natividade de Jesus equivale a anunciar, com simplicidade e alegria, o mistério da encarnação do Filho de Deus. De facto, o Presépio é como um Evangelho vivo que transvaza das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocar-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela

humildade d'Aquele que Se fez homem a fim de Se encontrar com todo o homem, e a descobrir que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele.

Com esta Carta, quero apoiar a tradição bonita das nossas famílias prepararem o Presépio, nos dias que antecedem o Natal, e também o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais,



"Presépio de Greccio" (det.), Giotto, C. 1295-99, Basílica superior de S. Francisco de Assis, Assis, Itália

nas praças... Trata-se verdadeiramente dum exercício de imaginação criativa, que recorre aos mais variados materiais para produzir, em miniatura, obras-primas de beleza. Aprende-se em criança, quando o pai e a mãe, juntamente com os avós, transmitem este gracioso costume, que encerra uma rica espiritualidade popular. Almejo que esta prática nunca desapareça; mais, espero que a mesma, onde porventura tenha caído em desuso, se possa redescobrir e revitalizar.

2. A origem do Presépio fica-se a dever, antes de mais nada, a alguns pormenores do nascimento de Jesus em Belém, referidos no Evangelho. O evangelista Lucas limita-se a dizer que, tendo-se completado os dias de Maria dar à luz, «teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria» (2, 7). Jesus é colocado numa manjedoura, que, em latim, se diz *praeseptum*, donde vem a nossa palavra presépio.

Ao entrar neste mundo, o Filho de Deus encontra lugar onde os animais vão comer. A palha torna-se a primeira enxerga para Aquele que Se há de revelar como «o pão vivo, o que desceu do céu» (Jo 6, 51). Uma simbologia, que já Santo Agostinho, a par doutros Padres da Igreja, tinha entrevisto quando escreveu: «Deitado numa manjedoura, torna-Se nosso alimento».[1] Na realidade, o Presépio inclui vários mistérios da vida de Jesus, fazendo-os aparecer familiares à nossa vida diária.

Passemos agora à origem do Presépio, tal como nós o entendemos. A mente leva-nos a

Gréccio, na Valada de Rieti; aqui se deteve São Francisco, provavelmente quando vinha de Roma onde recebera, do Papa Honório III, a aprovação da sua Regra em 29 de novembro de 1223. Aquelas grutas, depois da sua viagem à Terra Santa, faziam-lhe lembrar de modo particular a paisagem de Belém. E é possível que, em Roma, o «Poverello» de Assis tenha ficado encantado com os mosaicos, na Basílica de Santa Maria Maior, que representam a natividade de Jesus e se encontram perto do lugar onde, segundo uma antiga tradição, se conservam precisamente as tábuas da manjedoura.

As Fontes Franciscanas narram, de forma detalhada, o que aconteceu em Gréccio. Quinze dias antes do Natal, Francisco chamou João, um homem daquela terra, para lhe pedir que o ajudasse a concretizar um desejo: «Quero representar o Menino nascido em Belém, para de algum modo ver com os olhos do corpo os incómodos que Ele padeceu pela falta das coisas necessárias a um recém-nascido, tendo sido reclinado na palha duma manjedoura, entre o boi e o burro».[2] Mal acabara de o ouvir, o fiel amigo foi preparar, no lugar designado, tudo o que era necessário segundo o desejo do Santo. No dia 25 de dezembro, chegaram a Gréccio muitos frades, vindos de vários lados, e também homens e mulheres das casas da região, trazendo flores e tochas para iluminar aquela noite santa. Francisco, ao chegar, encontrou a manjedoura com palha, o boi e o burro. À vista da representação do Natal, as pessoas lá reunidas manifestaram uma alegria indescritível, como nunca tinham sentido antes. Depois o sacerdote celebrou solenemente a Eucaristia sobre a

manjedoura, mostrando também deste modo a ligação que existe entre a Encarnação do Filho de Deus e a Eucaristia. Em Grécio, naquela ocasião, não havia figuras; o Presépio foi formado e vivido pelos que estavam presentes.[3]

Assim nasce a nossa tradição: todos à volta da gruta e repletos de alegria, sem qualquer distância entre o acontecimento que se realiza e as pessoas que participam no mistério.

O primeiro biógrafo de São Francisco, Tomás de Celano, lembra que naquela noite, à simples e comovente representação se veio juntar o dom duma visão maravilhosa: um

dos presentes viu que jazia na manjedoura o próprio Menino Jesus. Daquele Presépio do Natal de 1223, «todos voltaram para suas casas cheios de inefável alegria»[4].

3. Com a simplicidade daquele sinal, São Francisco realizou uma grande obra de evangelização. O seu ensinamento penetrou no coração dos cristãos, permanecendo até aos nossos dias como uma forma genuína de repropor, com simplicidade, a beleza da nossa fé. Aliás, o próprio lugar onde se realizou o primeiro Presépio sugere e suscita estes sentimentos. Grécio torna-se um refúgio para a alma que se esconde na rocha, deixando-se envolver pelo silêncio.



Presépio dos Marquês de Belas, (Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa)

Por que motivo suscita o Presépio tanto enlevo e nos comove? Antes de mais nada, porque manifesta a ternura de Deus. Ele, o Criador do universo, abaixa-Se até à nossa pequenez. O dom da vida, sempre misterioso para nós, fascina-nos ainda mais ao vermos que Aquele que nasceu de Maria é a fonte e o sustento de toda a vida. Em Jesus, o Pai deu-nos um irmão, que vem procurar-nos quando estamos desorientados e perdemos o rumo, e um amigo fiel, que está sempre ao nosso lado; deu-nos o seu Filho, que nos perdoa e levanta do pecado.

Armar o Presépio em nossas casas ajuda-nos a reviver a história sucedida em Belém. Naturalmente os Evangelhos continuam a ser a fonte, que nos permite conhecer e meditar aquele Acontecimento; mas, a sua representação no Presépio ajuda a imaginar as várias cenas, estimula os afetos, convida a sentir-nos envolvidos na história da salvação, contemporâneos daquele evento que se torna vivo e atual nos mais variados contextos históricos e culturais.

De modo particular, desde a sua origem franciscana, o Presépio é um convite a «sentir», a «tocar» a pobreza que escolheu, para Si mesmo, o Filho de Deus na sua encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para O seguirmos pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até à Cruz, e um apelo ainda a encontrá-Lo e servi-Lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados (cf. Mt 25, 31-46).

4. Gostava agora de repassar os vários sinais

do Presépio para apreendermos o significado que encerram. Em primeiro lugar, representamos o céu estrelado na escuridão e no silêncio da noite. Fazemo-lo não apenas para ser fiéis às narrações do Evangelho, mas também pelo significado que possui.

Pensemos nas vezes sem conta que a noite envolve a nossa vida. Pois bem, mesmo em tais momentos, Deus não nos deixa sozinhos, mas faz-Se presente para dar resposta às questões decisivas sobre o sentido da nossa existência: Quem sou eu? Onde venho? Por que nasci neste tempo? Por que amo? Por que sofro? Por que hei de morrer? Foi para dar uma resposta a estas questões que Deus Se fez homem. A sua proximidade traz luz onde há escuridão, e ilumina a quantos atravessam as trevas do sofrimento (cf. Lc 1, 79).

Merecem também uma referência as paisagens que fazem parte do Presépio; muitas vezes aparecem representadas as ruínas de casas e palácios antigos que, nalguns casos, substituem a gruta de Belém tornando-se a habitação da Sagrada Família. Parece que estas ruínas se inspiram na *Legenda Áurea*, do dominicano Jacopo de Varazze (século XIII), onde se refere a crença pagã segundo a qual o templo da Paz, em Roma, iria desabar quando desse à luz uma Virgem. Aquelas ruínas são sinal visível sobretudo da humanidade decaída, de tudo aquilo que cai em ruína, que se corrompe e definha. Este cenário diz que Jesus é a novidade no meio dum mundo velho, e veio para curar e reconstruir, para reconduzir a nossa vida e o mundo ao seu esplendor originário.

5. Uma grande emoção se deveria apoderar de nós, ao colocarmos no Presépio as montanhas, os riachos, as ovelhas e os pastores! Pois assim lembramos, como preanunciaram os profetas, que toda a criação participa na festa da vinda do Messias. Os anjos e a estrela-cometa são o sinal de que também nós somos chamados a

pôr-nos a caminho para ir até à gruta adorar o Senhor.

«Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer» (Lc 2, 15): assim falam os pastores, depois do anúncio que os anjos lhes fizeram. É um ensinamento muito belo, que nos é dado na simplicidade da



Adoração dos Pastores, Josefa de Óbidos (Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa)

descrição. Ao contrário de tanta gente ocupada a fazer muitas outras coisas, os pastores tornam-se as primeiras testemunhas do essencial, isto é, da salvação que nos é oferecida. São os mais humildes e os mais pobres que sabem acolher o acontecimento da Encarnação. A Deus, que vem ao nosso encontro no Menino Jesus, os pastores respondem, pondo-se a caminho rumo a Ele, para um encontro de amor e de grata admiração. É precisamente este encontro entre Deus e os seus filhos, graças a Jesus, que dá vida à nossa religião e constitui a sua beleza singular, que transparece de modo particular no Presépio.

6. Nos nossos Presépios, costumamos colocar muitas figuras simbólicas. Em primeiro lugar, as de mendigos e pessoas que não conhecem outra abundância a não ser a do coração. Também estas figuras estão próximas do Menino Jesus de pleno direito, sem que ninguém possa expulsá-las ou afastá-las dum berço de tal modo improvisado que os pobres, ao seu redor, não destoam absolutamente. Antes, os pobres são os privilegiados deste mistério e, muitas vezes, aqueles que melhor conseguem reconhecer a presença de Deus no meio de nós.

No Presépio, os pobres e os simples lembram-nos que Deus Se faz homem para aqueles que mais sentem a necessidade do seu amor e pedem a sua proximidade. Jesus, «manso e humilde de coração» (Mt 11, 29), nasceu pobre, levou uma vida simples, para nos ensinar a identificar e a viver do essencial. Do Presépio surge, clara, a mensagem de que não podemos deixar-nos

iludir pela riqueza e por tantas propostas efémeras de felicidade. Como pano de fundo, aparece o palácio de Herodes, fechado, surdo ao jubiloso anúncio. Nascendo no Presépio, o próprio Deus dá início à única verdadeira revolução que dá esperança e dignidade aos deserdados, aos marginalizados: a revolução do amor, a revolução da ternura. Do Presépio, com meiga força, Jesus proclama o apelo à partilha com os últimos como estrada para um mundo mais humano e fraterno, onde ninguém seja excluído e marginalizado.

Muitas vezes, as crianças (mas os adultos também!) gostam de acrescentar, no Presépio, outras figuras que parecem não ter qualquer relação com as narrações do Evangelho. Contudo esta imaginação pretende expressar que, neste mundo novo inaugurado por Jesus, há espaço para tudo o que é humano e para toda a criatura. Do pastor ao ferreiro, do padeiro aos músicos, das mulheres com a bilha de água ao ombro às crianças que brincam... tudo isso representa a santidade do dia a dia, a alegria de realizar de modo extraordinário as coisas de todos os dias, quando Jesus partilha connosco a sua vida divina.

7. A pouco e pouco, o Presépio leva-nos à gruta, onde encontramos as figuras de Maria e de José. Maria é uma mãe que contempla o seu Menino e O mostra a quantos vêm visitá-Lo. A sua figura faz pensar no grande mistério que envolveu esta jovem, quando Deus bateu à porta do seu coração imaculado. Ao anúncio do anjo que Lhe pedia para Se tornar a mãe de Deus, Maria responde com obediência plena e total. As suas palavras – «eis a serva do Senhor, faça-

se em Mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38) – são, para todos nós, o testemunho do modo como abandonar-se, na fé, à vontade de Deus. Com aquele «sim», Maria tornava-Se mãe do Filho de Deus, sem perder – antes, graças a Ele, consagrando – a sua virgindade. N'Ela, vemos a Mãe de Deus que não guarda o seu Filho só para Si mesma, mas pede a todos que obedeçam à palavra d'Ele e a ponham em prática (cf. Jo 2, 5).

Ao lado de Maria, em atitude de quem protege o Menino e sua mãe, está São José.

Geralmente, é representado com o bordão na mão e, por vezes, também segurando um lampião. São José desempenha um papel muito importante na vida de Jesus e Maria. É o guardião que nunca se cansa de proteger a sua família. Quando Deus o avisar da ameaça de Herodes, não hesitará a pôr-se em viagem emigrando para o Egito (cf. Mt 2, 13-15). E depois, passado o perigo, reconduzirá a família para Nazaré, onde será o primeiro educador de Jesus, na sua infância e adolescência. José trazia no coração o grande mistério que envolvia Maria, sua esposa, e Jesus; homem justo que era, sempre se entregou à vontade de Deus e pô-la em prática.

8. O coração do Presépio começa a palpitar, quando colocamos lá, no Natal, a figura do Menino Jesus. Assim Se nos apresenta Deus, num menino, para fazer-Se acolher nos nossos braços. Naquela fraqueza e fragilidade, esconde o seu poder que tudo cria e transforma. Parece impossível, mas é assim: em Jesus, Deus foi criança e, nesta condição, quis revelar a grandeza do seu amor, que se manifesta num sorriso e nas suas mãos estendidas para quem quer que seja.

O nascimento duma criança suscita alegria e encanto, porque nos coloca perante o grande mistério da vida. Quando vemos brilhar os olhos dos jovens esposos diante do seu filho recém-nascido, compreendemos os sentimentos de Maria e José que, olhando o Menino Jesus, entreviam a presença de Deus na sua vida.

«De facto, a vida manifestou-se» (1 Jo 1, 2): assim o apóstolo João resume o mistério da Encarnação. O Presépio faz-nos ver, faz-nos tocar este acontecimento único e extraordinário que mudou o curso da história e a partir do qual também se contam os anos, antes e depois do nascimento de Cristo.

O modo de agir de Deus quase cria vertigens, pois parece impossível que Ele renuncie à sua glória para Se fazer homem como nós. Que surpresa ver Deus adotar os nossos próprios comportamentos: dorme, mama ao peito da mãe, chora e brinca, como todas as crianças. Como sempre, Deus gera perplexidade, é imprevisível, aparece continuamente fora dos nossos esquemas. Assim o Presépio, ao mesmo tempo que nos mostra Deus tal como entrou no mundo, desafia-nos a imaginar a nossa vida inserida na de Deus; convida a tornar-nos seus discípulos, se quisermos alcançar o sentido último da vida.

9. Quando se aproxima a festa da Epifania, colocam-se no Presépio as três figuras dos Reis Magos. Tendo observado a estrela, aqueles sábios e ricos senhores do Oriente puseram-se a caminho rumo a Belém para conhecer Jesus e oferecer-Lhe de presente ouro, incenso e mirra. Estes presentes têm também um significado alegórico: o ouro honra a realeza de

Jesus; o incenso, a sua divindade; a mirra, a sua humanidade sagrada que experimentará a morte e a sepultura.

Ao fixarmos esta cena no Presépio, somos chamados a refletir sobre a responsabilidade que cada cristão tem de ser evangelizador. Cada um de nós torna-se portador da Boa-Nova para as pessoas que encontra, testemunhando a alegria de ter conhecido Jesus e o seu amor; e fá-lo com ações concretas de misericórdia.

Os Magos ensinam que se pode partir de muito longe para chegar a Cristo: são homens ricos, estrangeiros sábios, sedentos de infinito, que saem para uma viagem longa e perigosa e que os leva até Belém (cf. Mt 2, 1-12). À vista do Menino Rei, invade-os uma grande alegria. Não se deixam scandalizar

pela pobreza do ambiente; não hesitam em pôr-se de joelhos e adorá-Lo. Diante d'Ele compreendem que Deus, tal como regula com soberana sabedoria o curso dos astros, assim também guia o curso da história, derrubando os poderosos e exaltando os humildes. E de certeza, quando regressaram ao seu país, falaram deste encontro surpreendente com o Messias, inaugurando a viagem do Evangelho entre os gentios.

10. Diante do Presépio, a mente corre de bom grado aos tempos em que se era criança e se esperava, com impaciência, o tempo para começar a construí-lo. Estas recordações induzem-nos a tomar consciência sempre de novo do grande dom que nos foi feito, transmitindo-nos a fé; e ao mesmo tempo, fazem-nos sentir o dever e a alegria de comunicar a mesma experiência



"A Adoração dos Magos", de Domingos Sequeira (Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa)

aos filhos e netos. Não é importante a forma como se arma o Presépio; pode ser sempre igual ou modificá-la cada ano. O que conta, é que fale à nossa vida. Por todo o lado e na forma que for, o Presépio narra o amor de Deus, o Deus que Se fez menino para nos dizer quão próximo está de cada ser humano, independentemente da condição em que este se encontre.

Queridos irmãos e irmãs, o Presépio faz parte do suave e exigente processo de transmissão da fé. A partir da infância e, depois, em cada idade da vida, educa-nos para contemplar Jesus, sentir o amor de Deus por nós, sentir e acreditar que Deus está connosco e nós estamos com Ele, todos filhos e irmãos graças àquele Menino Filho de Deus e da Virgem Maria. E educa para sentir

que nisto está a felicidade. Na escola de São Francisco, abramos o coração a esta graça simples, deixemos que do encanto nasça uma prece humilde: o nosso «obrigado» a Deus, que tudo quis partilhar connosco para nunca nos deixar sozinhos.

Dado em Grécio, no Santuário do Presépio, a 1 de dezembro de 2019, sétimo do meu pontificado.

Franciscus

[1] Santo Agostinho, Sermão 189, 4.

[2] Tomás de Celano, Vita Prima, 85: Fontes Franciscanas, 468.

[3] Cf. *ibid.*, 85: o. c., 469.

[4] *Ibid.*, 86: o. c., 470.



“Deixemos a mãe descansar”: um presépio que comoveu o Papa Francisco que afirmou “Quantos de vocês têm que dividir a noite entre marido e mulher pelo menino ou menina que chora, chora e chora”, acrescentando ainda que “também podemos convidar a Sagrada Família para o nosso lar, onde há alegrias e preocupações, onde todos os dias acordamos, comemos e dormimos perto de nossos entes queridos. O presépio é um evangelho doméstico.”

Um texto sobre S. Nuno de Santa Maria

Exemplo de vida cristã

Da Crónica dos Carmelitas da antiga e regular observância, nos Reinos de Portugal, escrita pelo Cronista geral da Ordem (Tom I, cap. XV-XVIII: Lisboa 1745, pp. 422-425. 429-431. 438. 440-441. 454. 459).

Admirável foi este santo varão pelas muitas e especiais virtudes que cultivou, não só depois do divórcio que fez com o mundo, mas também antes de receber o hábito religioso.

Na castidade foi sempre tão firme que jamais em prejuízo desta virtude se lhe conheceu o mais leve defeito.

Forçado da obediência se sujeitou ao casamento, que sem desagrado de seu pai, o não chegaria a evitar. Mas aos vinte e seis anos ficou absoluto do matrimónio, porque a inumana parca pôs termo à vida da sua esposa na flor de seus anos. Entrou El Rei no empenho de lhe dar outra esposa não menos digna de seu nascimento. Resistiu o invicto Condestável, encobrendo sempre o fundamento principal, que era o de viver casto.

Na oração foi tão incessante que admirava aos mesmos que faziam por ser nela seus imitadores. Faltava com o descanso ao corpo para se aproveitar da maior parte da noite orando mental e vocalmente.

Depois de ser religioso, estreitou mais o trato e familiaridade com o Senhor, porque então vivia no retiro conveniente para poder sem



estorvo empregar todas as potências da alma no Divino Objecto que contemplava. Na presença da soberana imagem da Virgem Maria Senhora Nossa, com o título da

Assunção, derramava copiosas lágrimas; e com elas, melhor do que com as vozes, Lhe expunha as suas súplicas nas ocasiões que para si ou para os seus patrocinados Lhe pedia favores.

Exemplaríssima foi a humildade com que, fora e dentro da Religião, serviu a Deus em toda a vida. Como árvore frutífera cujos ramos mais se inclinam quando é maior o peso dos seus frutos, assim este virtuoso varão mais submisso se mostrava com os triunfos e com as virtudes. Nunca no seu espírito teve lugar a soberba: antes, quanto lhe foi possível, trabalhou por desterrá-la dos ânimos dos que lhe seguiam as ordens e o exemplo.

Aos sacerdotes fazia tão profunda veneração que passava a ser obediência. A um criado seu de muita distinção, que havia tomado o hábito da nossa Ordem, assim que o viu professo e feito sacerdote, começou a respeitá-lo em tal forma que a todos causava admiração.

Com o hábito religioso adquiriu o irmão Nuno muitos hábitos de mortificação. O sangue que lhe corria do corpo, quando com ásperos flagelos o lastimava, também lhe diminuía os alentos: mas ainda desta fraqueza tirava forças para, com pasmosa admiração dos Companheiros, continuar em semelhantes exercícios até ao último prejuízo da vida, que em desempenho do ardentíssimo desejo que teve de a sacrificar a Deus, sempre reconheceu como trabalho, e estimou a morte como lucro.

Depois de religioso, foi o servo de Deus mais

Exemplaríssima foi a humildade com que, fora e dentro da Religião, serviu a Deus em toda a vida. Como árvore frutífera cujos ramos mais se inclinam quando é maior o peso dos seus frutos, assim este virtuoso varão mais submisso se mostrava com os triunfos e com as virtudes. Nunca no seu espírito teve lugar a soberba: antes, quanto lhe foi possível, trabalhou por desterrá-la dos ânimos dos que lhe seguiam as ordens e o exemplo.

admirável nos exercícios da caridade. Não se contentava com distribuir as esmolas pelo seu pagador, como no século fazia; mas pelas próprias mãos, na portaria deste convento, remediava a cada um a sua necessidade.

Não menos caritativo era para com o seu próximo nas ocasiões que se lhe ofereciam de lhe acudir nas enfermidades. Assistia aos pobres nas doenças, não só com os alimentos necessários, mas com os regalos administrados por suas próprias mãos.

Velava noites inteiras por não faltar com a assistência aos que nas doenças perigavam. Continuando o Venerável Nuno de Santa Maria as asperezas da vida, sem nunca afrouxar dos seus primeiros fervores, chegou ao ano de 1431 tão destituído de forças, que no corpo apenas conservava alguns alentos para poder mover se.

Entrando enfim na última agonia, rogou que,

para consolação do seu espírito, lhe lessem a Paixão de Cristo escrita pelo evangelista São João; logo que chegou à cláusula do Evangelho onde o mesmo Cristo, falando com sua Mãe Santíssima a respeito do amado discípulo, lhe diz: Eis o vosso filho, deu ele o último suspiro e entregou sua ditosa alma ao mesmo Senhor que a criara.

Deposição de flores junto à estátua de S. Nuno Álvares Pereira, no dia da sua festa, 6 de Novembro de 2021. Dois cavaleiros da MSM, o pároco Dom Prior Mons. Abílio Cardoso e representação da Santa casa da misericórdia de Barcelos (Portugal)



**Hino de São Nuno de Santa Maria,
Padroeiro do Priorado de S. Nuno**

Espanha, Brasil e Portugal

Coro:

Herói e Santo, Nuno imortal,
Livrai-nos no p'riego de todo o mal!
(Bis)

I

São Nuno Álvares Pereira
Nosso encanto e nossa glória,
Retomai vossa Bandeira
E levai-nos à vitória.

II

Em vosso peito de crente
E robusto lutador
Ardem continuamente
Chamas de fé e amor

III

Carmelita e Cavaleiro,
Abraçando a Cruz da Espada,
Mostraste ao mundo inteiro
O valor da Honr'amada.

(Adaptação do original feita por C.A.G. pois
São Nuno foi proclamado Padroeiro do Priorado de
São Nuno - Espanha, Brasil e Portugal)
Braga, 24.XI.2021

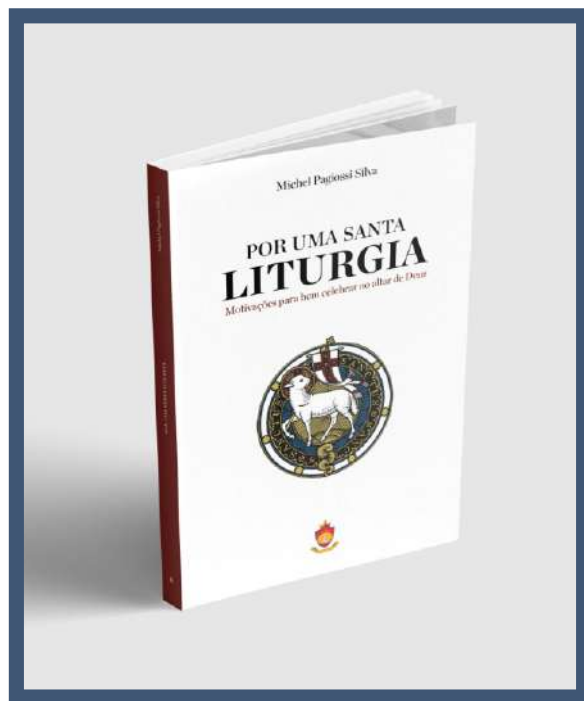
O que temos feito...



Jean-Paul Gauthier, ao centro da imagem, Mestre da Militia Sanctæ Mariæ, eleito no Capítulo Geral da Ordem no dia 15 de agosto de 2021, Solenidade de Nossa Senhora da Assunção.

Nossa Senhora e Mãe o conduza na missão de alargar cá embaixo as Fronteiras do Reino de Deus.

O que temos feito...



Um livro do nosso Provincial de S. Pedro de Alcântara/Brasil, Michel Pagiossi Silva...

O Papa Pio XII, em 1947, constatou com pesar que em algumas regiões “o sentido, o conhecimento e o estudo da liturgia são às vezes escassos ou quase nulos”, enquanto em outros locais, percebeu “com muita apreensão, que há algumas pessoas muito ávidas de novidades e que se afastam do caminho da sã doutrina e da prudência” (cf. §7º, Carta Encíclica *Mediator Dei*). Diante dessa crise, que se agravou enormemente, o autor propõe uma solução prática em dez passos para transformar a Liturgia em nossas paróquias, dando-lhe seu verdadeiro lugar: o centro, da Igreja e de nossas vidas.

Nosso Senhor foi quem primeiro se ocupou em

preparar a Última Ceia com veementes anseios e depois encarregou seus apóstolos desse mister (cf. Lc 22,8-20). Graças à sua augusta ordem, dada na noite em que foi entregue, que a Igreja, Esposa fiel, torna presente em cada altar o mesmo sacrifício, porém incruento, até que o Esposo venha de modo derradeiro (cf. 1Cor 11,23-32). Michel Pagiossi, amparado no perene Magistério, aponta caminhos a fim de recuperar a beleza da Liturgia, que expressa de forma misteriosa o Céu que desce à Terra, em especial quando o Deus Altíssimo se oculta nas aparências de pão e vinho como alimento de imortalidade (cf. Jo 6,51-55).

O que temos feito...



A Irmã Aguiar, do Corpo de Apoio Espiritual da MSM no dia 2 de Novembro de 2021 no seu 108º aniversário. Que Nossa senhora a continue a abençoar.

O que temos feito...



Missa do dia 24 de Novembro pelos
Cristãos perseguidos no âmbito da
REDWENDSDAY celebrada na Igreja da
Lapa em Braga.

O que temos feito...



O nosso mestre com um cavaleiro do Congo em Bruxelas (Novembro de 2021)



Dom Adair, Bispo de Formosa, no Dia em que armou dois cavaleiros brasileiros



O Provincial de S. Pedro de Alcântara /Brasil, e alguns freires brasileiros



O Provincial de S. Pedro de Alcântara /Brasil, recebendo um novo Freire de Armas

Novena a Nossa Senhora do Ó

Justificação

Numa época como a nossa, o **direito à vida** está profundamente ameaçado. Discute-se se o bebé que, no ventre materno aguarda o dia do seu nascimento, **é ou não um ser humano**. Exige-se a liberalização do aborto, sem respeito algum pelo mais indefeso dos bebés – o que não nasceu.

Urge, assim, defender aquele direito primeiro do ser humano: **o direito à vida!** E podemos fazê-lo pela oração e pela acção. Esta “Novena breve a Nossa Senhora do Ó” é um convite a orarmos por todos os bebés que ainda não nasceram, com Maria, que expectante, aguardou o nascimento do Seu Filho durante nove meses como qualquer outra mulher.

Nossa Senhora da Expectação ou do Ó é invocação muito antiga que queremos



recuperar neste momento da história da humanidade promovendo a sua devoção. Maria soube acolher o dom da vida em Seu Filho único, Jesus Cristo. Assim, possamos nós saber acolher cada filho! Rezemos com Maria por todas as crianças que ainda não nasceram, por todas as mães que aguardam a sua chegada e por todos os pais que saibam ser dignos do dom da paternidade.

Novena

- Avé Maria, cheia de graça
- O Senhor é convosco.
- Deus, vinde em nosso auxílio
- Senhor, socorrei-nos e salvai-nos
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- Como era no princípio, agora e sempre.
- Ámen.

Reconheçamos as nossas faltas, para que possamos celebrar mais dignamente a Virgem Nossa Senhora, Mãe do Nosso Salvador, o Príncipe da Paz, sob a invocação da Expectação do Parto da Beatíssima Santa Maria. (momento de silencio)

- Nossa Senhora do Ó, sede da Sabedoria, Mãe de Jesus.

- Protegeí todas as mães que esperam a vinda de um filho

Dia 17 - O Sapientia

Ó Sabedoria do Altíssimo, que governais tudo com firme suavidade: vinde ensinar-nos o caminho da salvação. Ámen

Oração

Nós Te pedimos, Senhora da Expectação, que rogueis a Deus por todas as mulheres que iniciaram a sua gravidez para que possam levá-la, com felicidade, até ao fim. Por Nosso Senhor...

Dia 18 - O Adonai

Ó Chefe da Casa de Israel, que destes a Lei de Moisés no Monte Sinai: vinde resgatar-nos com

o poder do Vosso braço.

Oração

Nós Te rogamos, Senhora da Expectação, que intercedais junto de Vosso Filho, Jesus Cristo, pelas mães que acolham o filho que trazem no ventre já no segundo mês de gravidez. Cobri-os com a vossa benção protectora. Ámen.

Dia 19 - O radix Jesse

Ó Rebento da raiz de Jessé, sinal erguido diante dos povos, vinde libertar-nos e não tardeis mais.

Oração

Nós Te rogamos, Senhora da Expectação, que intercedais junto de Vosso Filho, Luz dos Povos e libertador dos oprimidos, por todas as mães, especialmente por aquelas que vão já no terceiro mês da gravidez. Ámen.

Dia 20 - O clavis david

Ó Chave da Casa de David, que abris e que ninguém pode fechar, fechais e ninguém pode abrir: vinde e libertai todos os que vivem nas trevas do cativeiro e nas sombras da morte.

Oração

Ó Senhora da Expectação ouvi as súplicas que Vos dirigimos, purificando-as, entrega-as a Teu Filho, para que abra em nós as portas da compaixão e ilumine os corações de todas as mulheres que já vão no quarto mês de gravidez para que acolham com amor aquele filho que trazem consigo. Ámen.

Dia 21 - O oriens, aeternae

Ó Sol nascente, esplendor da luz eterna e Sol da Justiça: vinde iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte.

Oração

Nós Te rogamos, mãe do Sol sem ocaso, da justiça plena, intercedei junto de Vosso Filho, o Sol da Justiça, por todos aqueles que não sabem ou não querem acolher o filho que lhes foi confiado e que já conta cinco meses de vida. Ámen.

Dia 22 - O Rex gentium

Ó Rei das nações e Pedra angular da Igreja, vinde salvar o homem que formastes do pó da terra.

Oração

Ó Senhora da Expectação, Mãe admirável do Rei das nações rogai a Deus Pai, por Vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, por todos os bebés que já com seis meses aguardam o seu dia natal e fortalecei seus pais com esperança amorosa. Ámen.

Dia 23 - O Emanuel

Ó Emanuel, nosso Rei e Legislador, esperança das nações e salvador do mundo: vinde salvar-nos, Senhor nosso Deus.

Oração

Ó Senhora da Expectação, que geraste o Salvador do mundo, Deus connosco, intercedei

junto d'Aquele que, com Amor, trouxeste no Vosso ventre por todos os pais que aguardam expectantes o nascimento de seu filho e que já tem sete meses de vida. Ámen.

Dia 24

Ó Senhora da Expectação, ilumina os dias de todos os que aguardam o nascimento de um filho e dá a todas as mães uma hora feliz e a alegria a todos os pais no acolhimento ao filho que esperam e que já está no seu oitavo mês de vida. Ámen.

Dia 25

Ó Senhora da Aurora do Sol nascente, hoje alegram-se os Céus e a terra e os anjos cantam sem cessar: Glória a Deus! Glória a Deus pelo Filho que nos deu e por aquele que, completando-se a gravidez, vai colocar no regaço de cada Mãe e de cada Pai. Permite que este cresça em Graça e Sabedoria e dai força necessária a seus pais para cumprirem a sua missão na alegria e na esperança. Ámen.

Pai Nosso...

Avé Maria...

Glória...

- Nossa Senhora do Ó
- Abençoeis todas as mães.
- Bendigamos ao Senhor.
- Demos graças a Deus.

Oremos

Que a bênção de Deus, Pai, Filho e espírito Santo, desça sobre cada bebé que vai nascer e que a Senhora do Ó o cubra com a Sua Misericórdia. Ámen.

05
dezembro
2021

Dia da memória da Família

**“Ouçam os vossos
avós e respeitem
as raízes familiares”**

(Papa Francisco, aos jovens eslovacos, 14 de Outubro de 2021)



A Associação Famílias, fundadora do DIA DA MEMÓRIA DA FAMÍLIA, em 2017, vem apelar à comunidade, nomeadamente às famílias, que celebrem este dia como um esforço de manter viva a memória das famílias em tempo de amnésia cultural e espiritual, ameaça para um futuro equilibrado das novas gerações.

As memórias familiares são património de cada família e património comunitário. Sem memória, o presente terá dificuldade de construir um futuro. E os Avós têm neste âmbito um papel insubstituível, por isso, como disse o Papa Francisco: OUÇAM OS VOSSOS AVÓS E RESPEITEM AS RAÍZES FAMILIARES.

Um provérbio africano diz: “Se não sabes para onde vais, lembra-te, ao menos, de onde vens”.

E assim é, num tempo de futuro incerto e ameaçador, perder, hoje, as memórias da nossa história familiar é uma ameaça séria para o futuro.

A Associação Famílias, atenta aos sinais do tempo, de amnésia colectiva, vem, convidar para, sobretudo, neste dia, fazer um apelo para que o 1º Domingo de Dezembro, DIA DA MEMÓRIA DA FAMÍLIA, em cada família se celebre esta data na alegria da memória da vida de cada família, dos seus antepassados e do seu património imaterial (receitas culinárias próprias de cada família, histórias vividas por Avós, episódios locais, etc). Também poderá e deverá ser um dia de recordação dos antepassados que já partiram.

O importante, será celebrar na alegria com as novas gerações lembrando o património comum e recordar que cada um transporta um património precioso e irrepetível que não se pode nem deve perder.

Também em Família se deve fazer um “caminho sinodal”, um caminho em comunidade, juntos na diversidade de cada um dos seus elementos.

Para todas as famílias vai o voto da Associação Famílias de um bom DIA DA MEMÓRIA DA FAMÍLIA!

**As memórias familiares são
património de cada família e
património comunitário. Sem
memória, o presente terá
dificuldade de construir um
futuro.
E os Avós têm neste âmbito
um papel insubstituível.**





Oração a S. José

Prière à St Joseph
Intercessory prayer to St Joseph

Foto: Alessandra Tarantino / POOL / AFP

Ó glorioso S. José, nosso Patrono celeste, pelo Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria, humildemente, vos pedimos, na situação difícil e penosa em que nos encontramos [indicar a causa] recorremos a vós com confiança.

Sede nosso advogado junto de Maria, de quem foste Esposo e guarda de Nosso Senhor Jesus Cristo. Juntai às vossas glórias esta de ganhar a causa difícil que vos confiamos.

S. José tende piedade de nós e atendei o nosso pedido.

P.N. + A.M. + Gloria

(Inspirado na "Oração a São José por causas difíceis" de São Francisco de Sales)

Glorieux Saint Joseph notre Patron céleste, par le Cœur de Jésus et le Cœur Immaculé de Marie, humblement, je vous prie, dans l'embarras et la peine qui nous pressent, [*indiquer la demande*] nous recourons à vous avec confiance.

Soyez notre avocat auprès de Marie dont vous fûtes l'époux et le gardien de Notre Seigneur, Jésus Christ. Ajoutez à toutes vos gloires celle de gagner la cause difficile que nous vous confions.

St. Joseph ayez pitié de nous et exaucez notre demande.

P.N. + A.M. + Gloria

(Inspiré de la "Prière à saint Joseph pour les causes difficiles" de saint François de Sales)

Glorious St. Joseph, our heavenly Patron, through the Heart of Jesus and the Immaculate Heart of Mary, I humbly beg of you, in the difficulties and sorrow that press upon us, to [*state intercessory request*] We turn to you with confidence.

Be our advocate along with Mary, to whom you were husband and the guardian of Our Lord, Jesus Christ. Add to all your glories the glory of victory in the difficult cause we entrust to you.

St. Joseph, have mercy on us and grant our request.

P.N. + A.M. + Gloria

(Inspired on the "Prayer to St. Joseph for difficult causes" of St. Francis de Sales)

Santo Natal



Basílica da Estrela: é o maior presépio português, originariamente com cerca de 500 peças. As figuras em terracota estão atribuídas a Machado de Castro